



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
abertura da 4ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul**

Santander Cultural

Porto Alegre - RS, 05 de outubro de 2003

Eu quero começar cumprimentando o nosso amigo, companheiro, governador Rigotto, que nesses 9 meses de governo, na sua relação com o governo federal, tem dado a mais viva demonstração do que é possível acontecer quando duas pessoas civilizadas resolvem exercitar a democracia até as últimas conseqüências. Nós estamos provando ao Brasil e ao mundo que é possível que pessoas que pensam politicamente diferente sobre várias coisas, que torcem para times de futebol diferentes, que crêem ou praticam religiões diferentes, podem ser civilizadas e viver democraticamente nessa adversidade. E é essa a lição que a relação do governador Rigotto e a minha têm tentado dar ao nosso país. Sejam democráticos e não perderemos nada.

Quero cumprimentar o senhor Luis Hierro López, vice-presidente da República do Uruguai,

Quero cumprimentar o senhor José Weinstein, ministro da Cultura da República do Chile,

Minha querida companheira Marisa,

Quero cumprimentar o senhor Porfírio Munhoz Ledo, representante do nosso querido país-irmão, México.

Quero cumprimentar os embaixadores acreditados no Brasil,

Quero cumprimentar as embaixadoras do México e da Argentina, que estão participando desta Bienal,

Quero cumprimentar meus companheiros e companheiras ministros de Estado, Tarso Genro e sua esposa; Olívio Dutra e sua esposa; Miguel



Rossetto; companheiro Fritsch, que está com a sua esposa; e a companheira Emília Fernandes, que está aqui.

Vejam vocês a importância que os gaúchos têm no governo federal: além de vários ministros, o presidente da Caixa Econômica Federal é gaúcho; mora em São Paulo, mas não deixou de ser gaúcho, o nosso querido Jorge Mattoso, que está aqui presente,

Quero cumprimentar os 76 artistas que estão expondo suas obras nesta Bienal,

Quero cumprimentar o meu querido prefeito desta cidade, João Verle,

O presidente da Assembleia Legislativa, Vilson Covatti,

Quero cumprimentar o Renato Malcom, que é o presidente desta 4ª Bienal,

Quero cumprimentar todos os coordenadores, sobretudo, o Gerdau e o Banco Santander,

Quero cumprimentar meus amigos e minhas amigas que estão aqui presentes,

Quero cumprimentar os artistas, os colecionadores, as mulheres, os homens, os vereadores,

Enfim, eu quero dizer para vocês da alegria de estar participando desta 4ª Bienal. E espero que, na 5ª Bienal, consigamos trazer aqui os Presidentes dos países que compõem o Mercosul e, quem sabe, os Presidentes de outros países. Até porque o Mercosul que nós acreditamos não é o Mercosul eminentemente comercial. O Mercosul que nós queremos tem que ser comercial, político, econômico, social e cultural, porque somente assim ele se tornará forte e competitivo com outros blocos econômicos criados no mundo.

A Bienal do Mercosul já faz parte do calendário das artes brasileiras, do Mercosul e da América Latina. Uma exposição como esta proporciona ao visitante um painel das respostas encontradas pelos artistas latino-americanos



para as questões estéticas, contemporâneas. Pela arte, afirmamos nossas personalidades individuais e fortalecemos nossa identidade coletiva. O conjunto acaba sendo maior do que as partes.

A ação conjunta dos governos federal e estadual, em parceria com o setor privado, é exemplo de como os recursos podem ser maximizados para se tornar possível uma exposição desta qualidade. A cultura não deve nem pode estar longe da sociedade. A arte é um poderoso veículo para a expressão de nossos desejos e aspirações; sem arte, a vida seria sempre incompleta. Não há nada mais estéril e sem esperança do que os ambientes em que a criatividade humana é cerceada ou onde o produto dos artistas é tratado com desconfiança ou indiferença. Valorizar a arte significa, também, trabalhar por sua disseminação.

Tenho, ao longo desses 9 meses de governo, buscado ampliar o acesso à cultura brasileira e aos bens culturais em geral. O grande desafio que apresentei ao ministro Gilberto Gil é o de idealizar uma política cultural inclusiva. E falo de inclusão a partir de dois pontos de vista: de um lado, promover a concretização da enorme criatividade do povo brasileiro; de outro, oferecer ao conjunto da população amplo acesso aos bens culturais.

A democratização das oportunidades culturais constitui uma das bases da cidadania plena. As artes contribuem para revelar e consolidar a identidade nacional. No plano regional não poderia ser diferente. As obras aqui expostas representam a pluralidade cultural do Mercosul e da América Latina. A participação do México nesta bienal amplia e consolida um diálogo entre nossas culturas. Ao construirmos pontes entre nossas artes, beneficiam-se nossos artistas, em nossas sociedades, e abre-se novas possibilidades de comunicação com outras culturas. Nossa capacidade de nos afirmarmos como bloco coeso no cenário internacional passa pelo fortalecimento das agendas política, econômica, social e, sobretudo, cultural.

A cultura é, sem dúvida, um elo imprescindível de aproximação humana



e espiritual. Nenhum processo de integração pode prescindir do engajamento da população. Para caminharmos de mãos dadas, é preciso que nos conheçamos melhor. As artes são as mais belas janelas sobre a alma do ser humano e o seu contexto social. É pela mistura única de razão e emoção que a arte elimina as barreiras e as defesas. Esta Bienal deve constituir, também, um encontro sobre os caminhos das artes visuais produzidas no Mercosul e na América Latina.

Não podemos nos esquecer, finalmente, da dimensão econômica do evento artístico. O comércio internacional de bens culturais movimenta hoje cerca de 2 trilhões de dólares por ano. Mas é um comércio desigual. Segundo a Unesco, um grupo de 5 países é responsável por mais de 50% do intercâmbio internacional de bens culturais. Não esqueçamos que a cultura é também atividade econômica, geradora de emprego e riqueza.

Quero parabenizar a todos os que contribuíram – aprumando quadro, montando instalações, buscando patrocínios, selecionando as obras e, também, aos que vão seguir trabalhando, guiando visitantes, garantindo a integridade das obras, fazendo a limpeza das instalações –, aqueles que não são artistas, que não estão fazendo exposição, mas que sem eles nós não estaríamos aqui, neste ambiente tão extraordinário.

Vejo esse exemplo como um tributo à qualidade dos artistas latino-americanos, uma recompensa ao empenho dos organizadores e, acima de tudo, uma homenagem ao talento dos povos aqui representados.

Antes de terminar eu me lembro que, muitas vezes, prefiro falar mais com o coração do que só com a razão – até porque eu não acredito que um país do tamanho do nosso, com os problemas que o nosso país tem, possa ter seus problemas solucionados apenas pela razão. Eu dizia há muito tempo, que este país só vai dar certo no dia em que tiver um presidente capaz de governá-lo com a cabeça e com o coração, porque senão este país não dá o salto de qualidade que precisa dar para recuperar a auto-estima da nossa gente.



Mas quero dizer uma palavra aos artistas. Muitas vezes nós ouvimos, pelos cantos deste país, que o povo brasileiro não gosta de arte, não gosta de música clássica, não gosta de pintores, não gosta de escultores; há quem diga que o Brasil é vocacionado apenas para o samba ou para o carnaval. Eu quero chamar a atenção dos artistas, porque o povo gosta, o povo adora, mas é humanamente impossível as pessoas gostarem do que não vêem. É humanamente impossível as pessoas gostarem se não tiverem acesso à capacidade genial de criatividade que os artistas do mundo inteiro têm.

Nesta Bienal, neste salão extraordinário, se o povo pobre do estado do Rio Grande do Sul passar por aqui, certamente vai dizer para vocês: “nós queremos apenas a oportunidade de dizer: deixe-nos conhecer, para depois julgarem se gostamos ou não da arte que vocês fazem”. Essa é a oportunidade que nós temos que dar a esse povo. Eles podem e devem aprender o que vocês sabem fazer de forma magistral. Mas, certamente, com um pouco de humildade, se os artistas tiverem paciência para ouvir, aprenderão muito da cultura que esse povo tem para exteriorizar, mas que nem sempre tem a oportunidade de dizer: eu também sou um artista, só quero um lugar para me apresentar.

Muito obrigado e boa sorte a todos que estão fazendo esta Bienal.